

# Classes A e B voltam a crescer e atingem 14,4% da população

Já a fatia das classes D e E ficou estável, mostra FGV Social

Por Bruno Villas Bôas, Valor PRO — Rio de Janeiro

29/10/2019 07h50 · Atualizado há 7 horas



Foto: Getty Images

O número de famílias ricas e da classe média mais alta (A e B) voltou a crescer no ano passado, ao mesmo tempo em que as classes menos favorecidas (D e E) mostraram indesejável estabilidade, após um rápido incremento durante a crise, mostram cálculos do economista Marcelo Neri, diretor da FGV Social, obtidos pelo Valor.

Segundo o especialista, 14,4% da população brasileira integrava as classes A e B no ano passado, o correspondente a 30 milhões de pessoas. No ano anterior, essa proporção era menor, de 13,6% da população. São famílias com renda domiciliar per capita superior a R\$ 8.159. É o que o especialista classifica como “classe média tradicional”.

“A figura em nosso imaginário de classe média dos EUA e da Europa, de casa, dois carros, dois filhos e dois cachorros, é representada por aqui pelas classes A e B. Essa, que seria a classe média

<https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2019/10/29/classes-a-e-b-voltam-a-crescer-e-atingem-144percent-da-populacao.ghtml>

tradicional, voltou a crescer, o que é uma boa notícia”, diz Neri, que estuda há décadas a mobilidade social brasileira.

Leia a reportagem completa no [Valor Econômico](#)